



## A atenção à diversidade educativa através dos manuais escolares:

### Estudo de caso.

## Attention to educational diversity through textbooks:

### Case study.

Vânia Ferreira, María-Carmen Ricoy  
Universidade de Vigo

#### Resumo

O manual escolar é um recurso didático muito utilizado pela maioria dos docentes e alunos. Entre as problemáticas pedagógicas genéricas e as contrariedades sociais e políticas em torno deste tipo de recurso encontra-se a atenção dispensada à diversidade educativa, um problema que é abordado neste trabalho. De facto os manuais escolares deveriam ser um apoio incontestável às diferenças individuais dos alunos, podendo contribuir para a atenção à diversidade e especificamente ajudar também na integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Este trabalho foca-se na análise dos manuais escolares de um caso concreto: o dos manuais de Educação Musical, do 3.º ciclo do ensino básico português. Como objetivo principal definiu-se descobrir se os manuais escolares de Educação Musical para este ciclo de ensino apresentam aspetos de atenção à diversidade, em particular no referido às necessidades educativas especiais. Por meio de uma metodologia qualitativa e recorrendo à técnica de análise de documentos foi examinado em profundidade o conteúdo dos quatro manuais em comercialização, em três dimensões: a da imagem, som e texto. Cabe referir que as principais conclusões apontam que os manuais escolares não apresentam imagens de artistas, cantores ou instrumentistas com algum tipo de necessidade específica, nem de instrumentos musicais ou espaços musicais adaptados. Também ao nível da análise do texto e do som, não se visibiliza qualquer intencionalidade ou tipo de atenção à diversidade. Conclui-se assim que a Educação Musical do 3.º ciclo do ensino básico, vista através dos manuais escolares da sua disciplina, apresenta poucas possibilidades de inclusão.

*Palavras chave:* Manuais escolares, diversidade educativa, inclusão, ensino básico, educação musical.

#### Abstract

The textbook is a didactic resource widely used by most teachers and students. Among the generic pedagogical problems and the social and political contradictions surrounding this type of resource is the attention given to educational diversity, a problem that is addressed in this work. In fact, textbooks should be an unquestionable support to the individual differences of the students, which can contribute to the attention to diversity and specifically help in the integration of learners with Special Educational Needs. This work focuses on the analysis of the textbooks of a specific case: the Music Education textbooks in the 3rd

cycle of Portuguese basic education. The main goal was to find out if the textbooks of Music Education for this cycle of education present aspects of attention to diversity, especially in relation to special educational needs. Through a qualitative methodology and using the technique of document analysis, the content of the four marketing textbooks was examined in three dimensions: image, sound and text. It should be noted that the main conclusions point out that textbooks do not present images of artists, singers or instrumentalists with any specific type of need, nor musical instruments or adapted musical spaces. Also at the level of text and sound analysis, no intentionality or kind of attention to diversity is seen. It is concluded that the Musical Education of the 3rd cycle of basic education, seen through the textbooks of its subject, presents few possibilities of inclusion.

*Key words:* textbooks, educational diversity, inclusion, basic education, musical education.

Por suportarem uma multiplicidade de conteúdos seria lógico que na riqueza de materiais apresentados nos manuais escolares se contemplasse algum cuidado às diferenças individuais dos alunos e assim contribuir para a atenção à diversidade. O manual escolar é sinónimo de auxílio para a aprendizagem e para o desenvolvimento pessoal integral, de forma a possibilitar aos alunos uma colaboração para melhorar o seu sucesso escolar. Como recurso com um uso hipervalorado em contexto educativo é desejável que o manual possa auxiliar também na integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), pelos conteúdos apresentados, quer pelo desenvolvimento de estratégias assim como na apresentação de meios complementares que ajudem os alunos a estarem mais incluídos nas salas de aula.

A música é uma arte expressiva e como tal desempenha um papel significativo na vida de todos os que com ela interagem, podendo mesmo ser usada na educação para melhorar os objetivos educacionais. Em praticamente todas as escolas se encontram alunos de diferentes géneros, de origens étnicas diversas, de diferentes classes sociais, com *backgrounds* diversificados no nível académico, e também com distintas necessidades educativas. É certo que o termo diversidade aplicado à

educação engloba mais do que alunos com incapacidades físicas, psíquicas ou sensoriais. Compreende alunos sobredotados intelectualmente, com deficiências sociais ou culturais, com um *status* económico e social abaixo da média, pertencentes a minorias étnicas, filhos de emigrantes, absentistas, etc. Os alunos que manifestam deficiências de aprendizagem generalizadas devem também ser considerados na multiplicidade de casos que necessitam de uma especial atenção no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem (Cardoso, 2006).

Responder à diversidade de maneira positiva e socialmente responsável é um desafio que se coloca a todos (Hargreaves, 2011), situação em relação à qual os manuais têm uma função a cumprir. Abordando especificamente as características desejáveis dos materiais curriculares impressos, que se podem perfeitamente adaptar aos manuais escolares, Rodríguez Rodríguez (2009) indica que estes devem: favorecer a coerência com o projeto educativo e com os projetos curriculares; ter o rigor científico; permitir uma visão holística dos materiais didáticos e de todo o processo curricular; apresentar uma explicitação e coerência de princípios; serem materiais flexíveis; ter atenção à globalidade e interdisciplinaridade; facilitar e potenciar a incorporação de outros materiais no processo didático; assim como despendem atenção à diversidade.

De facto, o tratamento da diversidade nos manuais escolares deveria ter uma atenção especial porque os alunos são diferentes e porque também as suas experiências são distintas. Aliás esta ideia já defendida por Aristóteles atribuía as diferenças humanas à “experiência individual” de cada um (Feliz-Murias e Ricoy, 2002, p. 126). Neste sentido, os desafios que se perfilam no horizonte do desenvolvimento da educação são múltiplos e complexos. Múltiplos porque são diversas e multidimensionais as missões e objetivos futuros do sistema educativo e complexos porque a educação, a formação e qualificação das pessoas estão no centro das profundas mutações em curso nas economias e sociedades emergentes.

Formar para a diversidade é educar com atenção à diferença, uma ação nobre (porque sem socialização escolar o processo de crescimento individual atrasar-se-ia irremediavelmente) e complicada (pois há que compreender adequadamente as capacidades, possibilidades e motivações dos alunos). As escolas atuais refletem os mecanismos de consenso social que devem ser partilhados pelos seus membros, estando o indivíduo forçado a funcionar como produto reproduzido pela sociedade e onde se consideram apenas as características do todo, relegando para segundo plano as características das partes. É imprescindível pôr-se em prática a perspetiva Weberiana compreendendo as pessoas no seu contexto, a mais indicada para o modelo de educação que a sociedade atual exige, pois apenas desta forma se permite abrir novos horizontes e fazer novos ajustes no sistema educativo.

A massificação do ensino implica escolarizar crianças com dificuldades, crianças agressivas, conflituosas, que refletem problemáticas sociais pendentes e que automaticamente se convertem em problemas escolares. Neste sentido, as escolas devem proporcionar um

ambiente de aprendizagem conducente ao sucesso educativo de todos os alunos, independentemente das suas diferenças (Wang, 2001). Neste aspeto é substancial a função dos manuais escolares como meio didático de massas. Há que valorizar a diversidade (Darling-Hammond, 2010) pelo que a importância dada à mesma pelos manuais escolares é um assunto extremamente pertinente e que merece ser alvo de atenção.

É de destacar que a qualidade de resposta dos centros educativos à diversidade depende, em grande medida, da capacidade que este tem em reunir esforços a diversos níveis. É igualmente relevante identificar dimensões e indicadores sobre o processo de mudança para ajudar os centros educativos a determinar em que ponto se encontra a sua postura em relação à diversidade. Para tal é necessário observar as experiências que nele se desenvolvem, compreendendo-as e, deste modo, promover processos de reflexão e de práticas inclusivas ponderando a sua adoção/utilização (Cortesão, 2000). A importância dada à diversidade pelos centros educativos consegue-se perceber através da estrutura organizativa, da implicação dos professores na planificação da inovação das suas expectativas, pelo grau de transferência de aprendizagem nas aulas, pelas relações nas equipas departamentais, pelo sistema de avaliação, assim como pelos materiais utilizados em sala de aula entre os quais estão incluídos os manuais escolares. Todas estas situações devem ser valorizadas para se conhecerem as distintas práticas postas em ação e para procurar soluções de atenção à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação para todos. É um facto que a formação dos professores de música em oficinas de educação especial é praticamente nula assim como a sua formação académica especializada em diversidade (VanWeelden e Meehan, 2016) situação equivalente acontece no contexto chinês (Wong e Chik, 2016), no contexto turco (Kocabas e Ozeke, 2012), e que é também sentida em contexto português.

Apesar de os professores reconhecerem a existência da diversidade social, da diversidade de metodologias face à variedade de conteúdos e currículos, segundo Arnáiz Sánchez (2003) existem obstáculos que fazem com que o acto educativo seja homogéneo e não diferenciado: o rácio de alunos por professor, a desfasada capacidade dos alunos, as mudanças contextuais, as novas exigências, os espaços inadequados, a falta de recursos e a inadequabilidade de muitos deles. Estes são alguns dos problemas com que os professores se deparam diariamente. A diversidade é de todos os obstáculos o que acarreta mais contrariedades ao papel que o professor tem que desenvolver para conseguir o êxito dos seus alunos. O problema é que: “(...) o nosso desconforto não está na incapacidade dos alunos e alunas; simplesmente está na nossa incapacidade de resolver a atenção para a diversidade” (Feliz-Murias e Ricoy, 2002, p. 127), isto porque não possuem competências que permitam o delinear e aplicação de estratégias que confluem em atitudes para trabalhar com a diversidade.

Quando aplicado ao contexto educativo, a diversidade na aprendizagem é entendida como as diferenças de oportunidades para adquirir e desenvolver capacidades e

competências (Ibarretxe, 2010). Assim, pretende-se entender de que forma o texto, o som e a imagem presentes nos manuais escolares de Educação Musical são veículos de socialização pela apresentação de indicadores de atenção à diversidade, especificamente às Necessidades Educativas Especiais? Será que o manual escolar de Educação Musical promove a aproximação do aluno com NEE à prática musical?

A finalidade geral deste estudo é descobrir se o manual escolar de Educação Musical promove através das atividades que apresenta a aproximação à diversidade, em particular aos alunos com NEE.

### Metodologia da investigação

Esta contribuição enquadra-se numa metodologia qualitativa, através da investigação narrativa por meio de uma análise de documentos de um caso específico, o dos manuais escolares de Educação Musical do 3º ciclo do ensino básico em Portugal.

### Aproximação contextual e amostra

O presente trabalho centra a sua atenção nos manuais escolares da disciplina de Educação Musical que serve o 3º ciclo do ensino básico. Este compreende três anos curriculares, 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Estes manuais são dirigidos a faixa etária dos alunos em Portugal varia entre os 12 e os 15 anos. No caso particular dos manuais escolares de Educação Musical do 3º ciclo os conteúdos curriculares podem ser trabalhados de forma transversal ao longo dos três anos que compõem esta etapa de estudos, sem uma ordem predeterminada da sequência dos módulos a trabalhar. Esta lógica de encadeamento de conteúdos está dependente do que é apresentado pelos manuais e pelo que é selecionado pelo professor para ser desenvolvido em contexto de sala de aula.

Na abordagem deste estudo consideraram-se os quatro manuais que constituem os disponíveis para a disciplina de Educação Musical do 3º ciclo do ensino básico. Os manuais analisados são os dos professores porque estes integram o manual do aluno na totalidade e refletem os aspetos de interesse simultaneamente para o docente e para o discente. Estes quatro manuais em análise refletem o material de apoio principal à prática pedagógica da disciplina de Educação Musical, tanto por alunos como professores (tabela 1).

Tabela 1.

#### Amostra dos manuais em estudo

Título do manual – Editora	Abreviatura	Nível de escolaridade
<i>Fábrica dos Sons 8/9</i> – Porto Editora	M1	8º e 9º ano
<i>Menu Musical</i> – Porto Editora	M2	7º, 8º e 9º
<i>MP3 7/8</i> – Areal	M3	7º e 8º ano
<i>MusicBox</i> – Raiz Editora	M4	7º, 8º e 9º

Nota: Cada manual foi identificado por uma abreviatura respeitando a ordem cronológica de edição.

O *corpus* do material em análise abrange um total de 498 páginas. O manual M1 tem um total de 96 páginas. Possui orientações para a sua utilização e a localização da numeração das suas páginas regista-se na zona

superior e externa das folhas do manual. Cabral e Andrade (2003) apresentam como material complementar acetatos e suporte áudio em CD. O M2 conta com um número total de 111 páginas. O manual de Rocha e Ribeiro (2012) tem capa de trás e contracapa maleável. Possui índice e lombada com argolas. Todavia, não contém orientações para a utilização do manual e a localização das suas páginas no inferior e na extremidade. Como material complementar dispõe de caderno de partituras destacáveis, um projeto de tecnologia musical e CDs áudio. O M3 está composto de um total de 144 páginas. Dispõe de capa de trás e contracapa, bem como folha de rosto. Possui um guião de audições, guião de vídeos, índice e lombada colada, sem argolas. Contém orientações para a utilização do manual e a localização das suas páginas situa-se na parte inferior e na extremidade. O material complementar ao manual de Cabral e Sarmento (2012) são um CD-ROM. Por fim, o M4 contém um total de 144 páginas. Tem capa de trás e contracapa, bem como folha de rosto e glossário, assim como um guião de posição das notas da flauta, guião de audições, índice e lombada sem argolas. Os módulos curriculares deste manual estão equilibradamente distribuídos. Carneiro, Santos e Carlos (2012) apresentam como material complementar um caderno diário (ao aluno) e cinco CDs áudio (ao professor).

### Procedimento e análise de dados

Aos documentos objeto de estudo (manuais escolares) aplicou-se-lhes uma análise de conteúdo. Por meio da utilização do *software* Nvivo 10.0, a totalidade dos conteúdos dos manuais foi categorizada e delimitada na codificação. Como ponto de partida para a análise documental procedeu-se à digitalização dos manuais em versão impressa para formato pdf de modo a que estes documentos pudessem ser examinados com o programa informático, estimado como adequado para execução do estudo qualitativo.

É de destacar que na análise de conteúdo foi envolvido o total do *corpus* dos manuais, o que permitiu aprofundar em dois tópicos centrais, com respeito à parte do estudo, do presente artigo: tipologia de conteúdos recolhidos, e o seu tratamento considerado em relação às necessidades educativas especiais, em particular nas dirigidas aos alunos com NEE.

### Resultados

Na análise documental, e após uma leitura em profundidade de todos os manuais em estudo e o assessoramento de expertos, foram consideradas como categorias de primeiro nível os conteúdos das atividades que apresentam os manuais nas imagens, no som e no texto (figura 1).

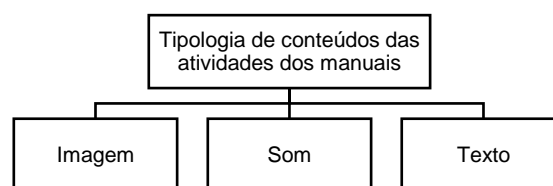


Figura 1. Resultados globais: Categorias de 1º nível

Em uma fase posterior, procedeu-se a uma subdivisão das categorias principais de forma a explorar a atenção que se propicia às necessidades educativas especiais. Assim, a categoria relativa aos conteúdos que apresentam as imagens foi considerada pelos aspetos implícitos e explícitos nela refletidos. Esta categoria foi dividida em duas subcategorias: a procedente das ilustrações que representam limitações; e a procedente de ilustrações onde não sejam refletidas limitações (figura 2).

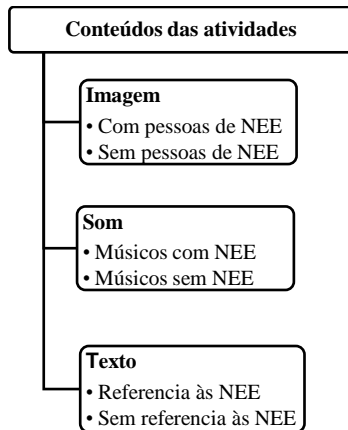


Figura 2. Tipologia de conteúdos das atividades

Para conhecer os conteúdos das atividades sonoras considerou-se o facto de as audições apresentadas nos manuais serem interpretadas por músicos/artísticas com NEE e que esse aspeto estivesse devidamente identificado na fonte de informação de onde é proveniente o registo de som. Por outra parte, no conteúdo das atividades textuais foi tida em conta a presença, referência ou ausência sobre aspetos associados com as necessidades especiais, quer de forma implícita ou se desprender intuitivamente.

Como subcategorização de terceiro nível considerou-se o carácter musical ou não musical de cada um dos conteúdos apresentados nas atividades dos manuais com respeito às necessidades especiais. Nas atividades musicais ou artísticas é analisou-se o tipo de prática que implicitamente remete para fazer música, ainda que em nenhuma delas se verificou a alusão a pessoas com NEE.

As ilustrações de atividades não musicais ou não artísticas, como o próprio nome indica, dizem respeito a algo que não implique propriamente a concretização de uma atividade musical, mas que podem complementar a realização das atividades artísticas e musicais. Como o mesmo nome designa, a subcategoria das atividades não musicais ou artísticas engloba todas as ilustrações nas quais as pessoas identificadas não se encontram a realizar uma prática associada ao contexto musical ou artístico.

### Ilustrações sem presença de aspetos associados às limitações físicas/intelectuais

A subcategoria sobre as ilustrações ligou-se diretamente ao facto de identificar se contemplam pessoas com limitações físicas, intelectual ou outras. As atividades sem limitações são divididas em atividades musicais ou artísticas. Os resultados indicam que todas

as imagens analisadas são apresentadas com indivíduos sem qualquer tipo de limitação. Neste sentido, foram registadas como atividades musicais ou artísticas todas as ilustrações que contemplassem pessoas a cantar, tocar, dançar, ouvir música, a fazer percussão corporal, pintar, fotografar, desenhar, fazer cinema, compor, dirigir/maestro ou simplesmente a mexer numa mesa de mistura.

Para o conteúdo de som os resultados indicam que todas as audições apresentadas nos manuais foram interpretadas por elementos instrumentistas ou vocalistas sem qualquer tipo de limitação, quer física quer intelectual que fosse indicada pelos autores. O mesmo se registou no conteúdo textual, onde todos os parágrafos analisados estão isentos de qualquer referência à especificidade das necessidades educativas especiais, seja de alunos a título exemplificativo, seja de crianças, adultos ou de pessoas maiores.

Por não haver resultados não é possível apresentar qualquer tipo de exemplo identificativo de cada tipo de conteúdo.

### Ilustrações com presença de aspetos associados às limitações físicas/intelectuais

As atividades com limitações foi uma subcategoria criada para perceber a presença de ilustrações que refletissem alguma atenção à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Os resultados apresentam que nos manuais analisados é apresentada uma total ausência de ilustrações onde sejam identificados indivíduos com necessidades educativas (expressando limitações físicas ou intelectuais), quer em prática musical (instrumental ou vocal), quer em qualquer outro tipo de atividade, seja ela musical/artística ou não musical/não artística.

Para o conteúdo de som não foi registada qualquer ocorrência de elementos instrumentistas ou vocalistas com NEE. O mesmo se registou no conteúdo textual, onde em nenhum parágrafo foi feita qualquer referência à especificidade das necessidades educativas especiais.

### Discussões e Conclusões

De um modo geral em relação ao tratamento dos alunos com NEE cabe indicar que os manuais de Educação Musical não lhes dedicam qualquer tipo de atenção específica nos conteúdos apresentados nas atividades através das imagens, do som e do texto.

Os manuais deveriam incluir imagens em atenção às NEE, funcionando assim como meio auxiliar de inclusão dos alunos que fazem parte da turma e que apresentam necessidades específicas de aprendizagem. É de referir que, para o trabalho de alunos com NEE, os recursos educativos sonoros e de imagem são os mais importantes ao liderar várias atividades para ensinar conceitos em música (Whipplee e VanWeelden, 2012). No que respeita ao som, nas audições tão pouco são contempladas alternativas para alunos que não tenham capacidade de ouvir, nem é indicado que o intérprete tenha necessidades especiais, seja ele vocalista ou instrumentista. Ao nível do texto não é feita qualquer referência a situações que as exijam, não havendo materiais complementares que permitam que alunos que

não possam ver ou ouvir tenham acesso à informação contida nos manuais.

Há que ressaltar que Ferreira e Ricoy (2016a) apresentaram resultados que revelaram que os manuais não potenciam uma prática musical estimulante, não promovem uma educação multi e intercultural, sendo também transmissores de estereótipos sociais (de género, de faixa etária e de diversidade). As fontes sonoras expostas nos manuais analisados prestam igualmente pouca atenção à diversidade cultural e multicultural (Ferreira e Ricoy, 2016b).

O uso do manual escolar como recurso para um ensino homogéneo resulta inadequado para a atenção à a partir de referências estandardizadas não é possível nem aceitável abranger as especificidades dos alunos. Neste sentido, há que recusar o uso do manual escolar como fonte única de informação. A elaboração de materiais pelo professor e a sua consequente adaptação apresenta-se uma oportunidade para dar resposta à diversidade de alunos em função dos seus interesses, necessidades e dos contextos.

Uma outra problemática mais recente relaciona-se com a emergência de *e-manuais*, quer isto dizer manuais digitais. Deve considerar-se as suas potencialidades de visualização, de pesquisa, de trabalho na sala de aula e também a acessibilidade a alunos com necessidades educativas especiais. Trata-se de uma realidade ainda longínqua, a dos manuais escolares serem constituídos exclusivamente por suporte digital. Todavia, a utilização das TIC como alternativa à inclusão dos alunos com NEE poderia ser uma saída pertinente a aplicar nos manuais em causa (Ferreira e Ricoy, 2017).

### Referências

- Arnáiz Sánchez, P. (2008). El desafío de educar desde propuestas interculturales. Em F. Martínez Sánchez (Coord.), *Educación y nuevas tecnologías para la multiculturalidad* (pp. 41-56). Múrcia: Serviço de Publicações da Universidade de Múrcia.
- Cabral, M. H. e Andrade, M. L. (2003). *Fábrica dos Sons 8/9*. Porto: Porto Editora.
- Cabral, M. H. e Sarmiento, A. (2012). *MP3*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, C. (2006). *Os professores em contexto de diversidade* (1ª ed.). Porto: Profedições.
- Carneiro, I., Santos, L. e Carlos, C. (2012). *MusicBox*. Lisboa: Raiz Editora.
- Cortesão, L. (2000). *Ser professor: um ofício em risco de extinção: reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do século XXI*. Porto: Afrontamento.
- Darling-Hammond, L. (2010). *The flat world and education. How america's commitment to equity will determine our future*. Nova Iorque: Teachers College Press.
- Feliz-Murias, T. e Ricoy, M. C. (2002). La atención a la diversidad en el aula: estrategias y recursos. Em González-Pérez, J. (Coord.), *Necesidades educativas especiales e intervención psicopedagógica* (pp. 123-161). Alcalá de Henares: Serviço de publicações da Universidade de Alcalá.
- Ferreira, V. e Ricoy, M. C. (2016a). O manual escolar frente à aposta pela inovação. Em X. M. Cid-Fernández (Coord.), *Estudios e Investigacións na Facultade de Educación de Ourense 100 anos despois de Risco (1916-2016)* (pp. 391-405). Santiago de Compostela: Andavira.
- Ferreira, V. e Ricoy, M. C. (2016b). The sound sources from Musical Education textbook as multicultural reinforces. Em Günter L. Huber (Ed.), *Qualitative Psychology Nexus XIV - Qualitative Approaches to Actual Problems in Education* (pp. 105-122). Tübingen (Alemanha): Center for Qualitative Psychology. Acedido em junho 12, 2017 em <http://www.qualitativepsychology.com/files/qualitativ-e-psychology-nexus-xiv.pdf>
- Ferreira, V. e Ricoy, M. C. (2017). Contribución de los libros de texto de educación musical al uso de las TIC. *Cuadernos.Info*, 40, 203-217. Acedido em maio 13, 2017 <https://doi.org/10.7764/cdi.40.1067>
- Hargreaves, D. J. (2011). Intercultural perspectives on formal and informal music learning. *Dedica. Revista de Educação e Humanidades*, 1, 53-66. Recuperado de [http://hum742.ugr.es/media/grupos/HUM742/cms/DEDiCA%20N%C2%BA%201%20EN%20LINEA\\_.pdf](http://hum742.ugr.es/media/grupos/HUM742/cms/DEDiCA%20N%C2%BA%201%20EN%20LINEA_.pdf)
- Ibarretxe, G. (2010). Diversidad y educación musical. Em A. Giráldez, A. (Coord.), *Música: Complementos de formación disciplinar* (pp. 53-71). Barcelona: Ministério da Educação, Instituto de Formação de Professores, Investigação e Inovação Educativa - Graó.
- Kocabas, E. O. e Ozeke, S. (2012). Using Music and Musical Activities in Special Education: Developments in Turkey. *International Online Journal of Primary Education*, 1(1), 73-79.
- Rocha, N. e Ribeiro, N. (2012). *Menu Musical – 7/8*. Perafita: Areal.
- Rodríguez Rodríguez, J. (2009). *Os materiais curriculares em Galicia*. Salamanca: Edicións Xerais de Galicia.
- VanWeelden, K. e Meehan, L. (2016). Teaching Children with Disabilities: Preparation through State Music Educators Association Conferences. *Applications of Research in Music Education*, 35(1), 5-12. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/8755123315582069>
- Wang, M. G. (2001). *La atención a la diversidad del alumnado*. Madrid: Narcea.
- Whipple, J. e VanWeelden, K. (2012). Educational Supports for Students with Special Needs: Preservice Music Educators' Perceptions. *Applications of Research in Music Education*, 30(2), 32-45.
- Wong, M. W. e Chik, M. P. (2016). Teaching Students with Special Educational Needs in Inclusive Music Classrooms: Experiences of Music Teachers in Hong Kong Primary Schools. *Music Education Research*, 18(2), 195-207.